POR UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE MEMÓRIA: (AUTO)CRÍTICAS E CONTRIBUIÇÕES DO GTT MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Sergio Roberto Chaves Junior
Universidade Federal do Paraná

Gustavo da Silva Freitas
Universidade Federal do Rio Grande

Eliana de Toledo
Universidade Estadual de Campinas

Bruno Duarte Rei
Colégio Pedro II

> A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irredutíveis. (POLLAK, 1989, p. 9).

O mote desta obra é a celebração dos 25 anos dos Grupos de Trabalho Temático (GTTs) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Em novembro de 2022, por razão do jubileu desse marco, foi realizado o "Simpósio Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: 25 anos dos Grupos de Trabalho Temático" nas dependências da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG), em Belo Horizonte-MG.

O evento contou com reuniões ampliadas dos GTTs, mesas redondas e sessões com apresentações de comunicações orais, as quais tematizaram questões relacionadas às trajetórias dos GTTs, às análises de suas produções e às possibilidades de articulações entre eles. Dentre os quase 20 trabalhos apresentados, percebemos um conjunto significativo de esforços para buscar compreender as ações realizadas ao longo dos últimos anos, por meio de balanços, críticas, reflexões, projeções e proposições do futuro próximo da entidade, assim como de sua comunidade de pesquisadores e pesquisadoras.

Esse movimento de "olhar para si e para o nós" motivou a presente obra, para a qual o GTT Memórias da Educação Física e Esporte[3] despendeu esforço coletivo na produção deste texto. Partimos de uma motivação interna ao GTT: o fato de ser inerente a quem busca compreender os processos históricos, a organização e a preservação dos documentos, para que

[3] Doravante, GTT Memórias.

possam ser mobilizados e problematizados por meio das pesquisas e das produções do conhecimento histórico.

Nos encontros para a elaboração deste texto, perguntávamo-nos: que políticas institucionais de memória possuímos no CBCE? Que "lugares de memória" (NORA, 1993) temos constituídos no e pelo CBCE? Que lugares de encontros e desencontros de nossas memórias individuais e coletivas, ou seja, de nossa "comunidade afetiva" (HALBWACHS, 1990), temos consolidados como referências para nossas produções de conhecimento?

Se partirmos do pressuposto de que os exercícios de organização e preservação documental são parte fundamental para a produção de nossa história, é certo que as iniciativas pontuais não costumam ser suficientes. Tal juízo pode ser confirmado com base nas dificuldades de localização e mobilização documental das mais diferentes ordens enfrentadas recentemente por pesquisadores e pesquisadoras de nosso GTT na produção dos mapeamentos e análises, devidamente explorados a seguir.

Embora não seja exclusividade do GTT Memórias a realização de investigações mais adensadas acerca dos documentos que ajudam a compreender os aspectos das histórias dos GTTs do CBCE, tais exercícios têm feito parte de nossas preocupações há algum tempo, nas produções de grupos de pesquisas e mesmo nos comitês científicos.

Abordamos, neste texto, não tão somente memórias e registros históricos individuais, mas, também, remetemo-nos a uma memória coletiva, que, como nos lembra Halbwachs, forja-se numa espécie de "pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que tem do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém." (1990, p. 81-82).

Dentro dessa perspectiva, no presente texto, buscamos inicialmente recuperar algumas dessas investigações já realizadas, dando destaque às produções de balanços e análises. Estabelecemos, por meio desse movimento, um conjunto de considerações e problematizações oriundas do nosso olhar para essas experiências dos últimos anos. Por fim, buscamos firmar posicionamento por um exercício (auto)crítico "ao" e "do" GTT Memórias pela constituição de uma política institucional de memória do CBCE.

Mosaicos da configuração do GTT Memórias

O acesso às fontes, em grande parte das pesquisas históricas e memorísticas, é um desafio configurado por buscas aos acervos institucionais, mas também às pessoas que lideraram processos e/ou que se importaram com essa preservação e guarda de documentos, geralmente por motivos pessoais.

Conforme já mencionado, movidos pela comemoração dos 25 anos dos GTTs do CBCE em 2022, essa busca se intensifica, e os atuais coordenadores do GTT Memórias alargam os contatos com essa rede de colaboradores(as) em busca de fontes. Ex-coordenadores(as) do GTT, docentes e pesquisadores(as) que foram mais frequentes nas publicações e/ou assíduos na composição dos comitês científicos ao longo dessa trajetória, foram consultados(as) e puderam conceder alguns fragmentos e registros, especialmente relacionados aos períodos nos quais mais atuaram.

O primeiro panorama do GTT revela suas nomenclaturas, gestores(as) e membros do comitê científico, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1 - Perfil gestor do GTT Memórias (1998-2023)

Gestão	**Nome do GTT**	**Coordenador(a) Coordenador(a) Adjunto(a)**	**Comitê Científico (em ordem alfabética)**
1998-2000	Memória, Cultura e Corpo	Dr. Victor Andrade de Melo (UFRJ)	Dnda. Andrea Moreno (UFV) Dra. Carmen Lucia Soares (UNICAMP) Dra. Eustáquia Salvadora de Souza (UFMG) Dra. Silvana Vilodre Goellner (UFRGS)
2000-2001	Memória, Cultura e Corpo	Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena (UFES)	
2001-2003	Memória, Cultura e Corpo	Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena (UFES-UFPE)	Dra. Andrea Moreno (UFV) Dndo. Carlos José Martins (UNESP) Dra. Carmen Lucia Soares (UNICAMP) Dra. Eliane Ribeiro Pardo (UFPel) Dra. Eustáquia Salvadora de Souza (UFMG) Dr. Luis Otávio Teles Assumpção (UCB) Dnda. Marilita A. Arantes Rodrigues (UniBH/Estácio de Sá) Dra. Silvana Vilodre Goellner (UFRGS) Dr. Victor Andrade de Melo (UFRJ)
2004-2005	Memórias da Educação Física e do Esporte (inicia no Conbrace/Conice 2005)	Dr. Kleber do Sacramento Adão (UFSJ)	Dra. Andrea Moreno (UFV) Dra. Carmen Lucia Soares (UNICAMP) Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena (UFPE-UFPB) Dra. Silvana Vilodre Goellner (UFRGS)
2005-2007	Memórias da Educação Física e do Esporte	Dra. Andrea Moreno (UFV-UFMG)	Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Jr. (UFJF) Dr. Marcus Aurelio Taborda de Oliveira (UFPR) Dra. Maria Cristina Rosa (UFOP) Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena (UFPB)
2007-2009	Memórias da Educação Física e do Esporte	Dra. Maria Cristina Rosa (UFOP)	Dra. Andrea Moreno (UFMG) Dr. Edivaldo Góis Junior (UFRJ) Dra. Kátia Danailof (FAM) Dr. Marcus Aurelio Taborda de Oliveira (UFPR)
2009-2011	Memórias da Educação Física e do Esporte	Dra. Meily Assbú Linhales (UFMG) Dra. Maria Cristina Rosa (UFOP)	Dra. Ana Carolina Vimieiro Gomes (UFMG) Dra. Andrea Moreno (UFMG) Dndo. André Luiz dos Santos Silva (FEEVALE) Ms. Priscilla Kelly Figueiredo (UFS)

2011-2013	Memórias da Educação Física e do Esporte	Dr. Edivaldo Góis Junior (UFRJ) Dra. Ana Carolina Vimieiro Gomes (UFMG)	Dndo. André Luiz dos Santos Silva (FEEVALE) Dra. Elisângela Chaves (UNIMONTES) Dndo. Gustavo da Silva Freitas (FURG) Ms. Sergio Roberto Chaves Junior (UFPR) Dr. Vinícius Demarchi Silva Terra (UNIFESP)
2013-2015	Memórias da Educação Física e do Esporte	Dra. Elisângela Chaves (UFMG) Dr. André Luiz dos Santos Silva (FEEVALE/UFRGS)	Dndo. Gustavo da Silva Freitas (FURG) Dr. Joelcio Fernandes Pinto (PUC-MG) Dnda. Priscilla Kelly Figueiredo (UFS) Dndo. Sergio Roberto Chaves Junior (UFPR) Dr. Vinícius Demarchi Silva Terra (UNIFESP)
2015-2017	Memórias da Educação Física e do Esporte	Dra. Evelise Amgarten Quitzau (UdelaR) Dra. Elisângela Chaves (UFMG)	Dr. Anderson da Cunha Baia (UFV) Dndo. Bruno Duarte Rei (UFRJ) Dnda. Christiane Garcia Macedo (UFRGS) Dr. Gustavo da Silva Freitas (FURG) Dr. Joelcio Fernandes Pinto (PUC-MG) Dndo. Mateus Camargo Pereira (IFSULMINAS)
2017-2019	Memórias da Educação Física e do Esporte	Dr. Anderson da Cunha Baía (UFV) Dra. Evelise Amgarten Quitzau (UdelaR)	Dndo. Bruno Duarte Rei (Colégio Pedro II- RJ) Dra. Christiane Garcia Macedo (UFRGS-UNIVASF) Dra. Elisângela Chaves (UFMG) Drndo. Felipe Lameu dos Santos (UFRRJ) Dr. Gustavo Freitas (FURG) Dr. Joelcio Fernandes Pinto (PUC-MG) Dr. Marcelo Moraes e Silva (UFPR) Dndo. Mateus Camargo Pereira (IFSULMINAS) Dnda. Paola Dogliotti Moro (UdelaR) Dr. Sergio Roberto Chaves Junior (UFPR)
2019-2021	Memórias da Educação Física e do Esporte	Dr. Sergio Roberto Chaves Junior (UFPR) Dra. Evelise Amgarten Quitzau (UdelaR)	Dr. Anderson da Cunha Baía (UFV) Dr. André Luiz dos Santos Silva (UFRGS) Dr. Bruno Duarte Rei (Colégio Pedro II- RJ) Dra. Christiane Garcia Macedo (UNIVASF) Dr. Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB) Drndo. Felipe Lameu dos Santos (UCB; UNESA; Colégio Pedro II- RJ) Dr. Gustavo da Silva Freitas (FURG) Dr. Jean Carlo Ribeiro (UFT) Dndo. Mateus Camargo Pereira (IFSULDEMINAS) Dra. Paola Dogliotti Moro (UdelaR) Dnda. Rachel Ramos de Souza (Pref. Mun. de Itupeva-SP; UNICAMP)
2021-2023	Memórias da Educação Física e do Esporte	Dr. Sergio Roberto Chaves Junior (UFPR) Dr. Gustavo da Silva Freitas (FURG)	Dr. Anderson da Cunha Baía (UFV) Dr. André Luiz dos Santos Silva (UFRGS) Dr. Bruno Duarte Rei (Colégio Pedro II- RJ) Dra. Carolina Nascimento Jubé (CEPAE/UFG) Dra. Christiane Garcia Macedo (UNIVASF) Dra. Eliana de Toledo (UNICAMP) Dra. Evelise Amgarten Quitzau (UFV) Dnda. Iara Marina dos Anjos Bonifácio (UFRJ/UFMG) Dr. Jean Carlo Ribeiro (UFT) Dra. Paola Dogliotti Moro (UdelaR) Dnda. Rachel Ramos de Souza (Pref. Mun. de Itupeva-SP; UNICAMP)

Fonte: Adaptado e ampliado com base em Macedo; Goellner e Silva (2020).

Uma primeira análise do panorama institucional do GTT evidencia o envolvimento de docentes de diferentes regiões do país, o que se constitui um aspecto importante para um colégio de abrangência nacional, mas, com maior ênfase nas regiões Sudeste e Sul. Não obstante, duas regiões que também protagonizaram a organização de encontros regionais e nacionais com essa temática, a exemplo do Congresso de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física

(CHELEF). Nessas regiões se encontram Centros de Memória da Educação Física e do Esporte de grande relevância, por seus acervos e trajetória, grande parte deles com sede nas universidades federais (MACEDO; GOELLNER, 2019) e com importante função pedagógica (GOELLNER, 2003). Nessas duas regiões encontramos também Centros de Memória mais abrangentes, e que possuem acervos relacionados ao esporte, como alguns museus e bibliotecas de universidades estaduais; bem como grupos de pesquisa que estudam a memória e a história do esporte, vinculados ou não a esses Centros de Memória (MACEDO, 2017).

Relacionado a essas instituições e grupos, identificamos docentes que permaneceram por maior ou por menor tempo no GTT Memórias, por vezes alternando cargos de coordenação ou composição do comitê científico. Como característico do processo de formação, consolidação e ampliação identitária do GTT merecem destaque tanto a presença, desde as primeiras composições, de autoras(es) consolidadas(os) na área, quanto, mais recentemente, a presença de jovens pesquisadores(as) que tiveram suas trajetórias formativas, em alguma medida, conectadas aos(às) pesquisadores(as) do primeiro grupo.

Parte dessa coletividade mencionada colaborou sobremaneira para compor algumas das iniciativas mais efetivas com vistas à preservação da memória institucional do CBCE, que foram as organizações de coletâneas acadêmicas. Nesse sentido, algumas coletâneas, publicadas sob a chancela da entidade e que possuem colaborações de autores(as) vinculados(as) ao GTT Memórias, merecem destaque especial, conforme listado no Quadro 2:

Quadro 2 - Coletâneas de destaque organizadas sob a chancela do CBCE (1999-2020)

Título da coletânea e ano de publicação	Organização	Proposta
Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento (1999)[4]	Silvana Vilodre Goellner	Compilado de textos dos coordenadores dos GTTs e convidados, tendo em vista a análise e a reflexão sobre a recente organização do CBCE em GTTs. O escopo foi a produção de artigos que buscassem a articulação das especificidades dos GTTs ao tema central do XI Conbrace, sediado em Florianópolis-SC.
Política científica e produção do conhecimento em Educação Física (2007)	Yara Maria de Carvalho e Meily Assbú Linhales	Reúne análises da existência, continuidade, constituição e natureza científica do Colégio, no contexto de seu 29º aniversário.
Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física (2015)	Simone Rechia e colaboradores	Aborda, como parte das metas do plano de ação da gestão 2013-2015, a produção do conhecimento em Educação Física no Brasil, enfocando os dilemas e desafios enfrentados pelos programas de pós-graduação da área.
Territorialidade e diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a Educação Física e as Ciências do Esporte (2016)[5]	Paula Cristina da Costa Silva e colaboradores	Coletânea, em dois volumes, que reúne os textos das mesas centrais do evento e das mesas internas dos GTTs realizadas no XIX Conbrace/VI Conice, realizado em Vitória-ES.

[4] Nessa obra, destacamos o texto intitulado "Memória, Cultura e Corpo: intervenção e conhecimento", escrito por Jocimar Daólio, Silvana Goellner e Victor Melo, que faz menção ao recém-criado GTT.

[5] No Volume 2, destaque para o texto de Andrea Moreno, intitulado "Memória, corpo e cultura: territorialidade e diversidade dos campos de pesquisa e as interfaces com o CBCE nos últimos 10 anos", resultado de sua palestra proferida em mesa conjunta dos GTTs Memórias e Corpo e Cultura. Disponível em: https://cbce.org.br/item/territorialidade-e-diversidade-regional-no-brasil-e-na-america-latina--suas-conexoes-com-a-educacao-fisica-e-as-ciencias-do-esporte---volume-2 . Acesso em: 30 jul. 2023.

Democracia e Emancipação: desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina (2019)[6]	Felipe Quintão de Almeida, Larissa Lara e Felipe Wachs	Publicação, em dois volumes, das palestras das mesas gerais e internas de cada GTTs, além de outros 12 textos selecionados entre os trabalhos apresentados nos GTTs durante XX Conbrace/VII Conice, sediado em Goiânia-GO.
Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 anos do CBCE (2019-2020)[7]	Larissa Lara, Pedro Athayde e colaboradores	Coleção composta por 13 volumes e 207 autores. Celebra os 40 anos da entidade e, ao mesmo tempo, revisita seu *modus operandi* em diferentes conjunturas, destacando, dessa maneira, suas contribuições sociais, políticas, formativas e científico-acadêmicas.

Fonte: Os autores (2023).

É possível observar, em cada uma das coletâneas citadas, ao menos um capítulo assinado por membros do GTT Memórias. Tendo em vista os limites deste texto e as escolhas dos autores, tecemos alguns comentários sobre as publicações de 2007, 2015 e 2020. O enfoque de tais capítulos foram, invariavelmente, o desenvolvimento de mapeamento e análise da produção do GTT, contemplando, em certa medida, o seu processo de constituição dentro do CBCE. Esse é o caso, por exemplo, do trabalho seminal publicado por Andrea Moreno, Maria Cristina Rosa e Verona Segantini, na coletânea *Política científica e produção do conhecimento em Educação Física*, intitulado *O GTT Memórias da Educação Física e Esporte do CBCE: uma análise a partir das práticas e da produção.* Nele, as autoras analisaram, com base na produção expressa em anais do Conbrace, como se deu a formação do GTT, que, como já é amplamente conhecido, foi concebido como tal em 2005, após desmembramento, em meio a tenso ambiente de debates e contestações, do GTT Memória, Cultura e Corpo.

Para a formulação de suas análises, Moreno, Rosa e Segantini (2007) mobilizaram, mais especificamente, anais de edições do Conbrace realizadas entre 1989, ano da 6ª edição em Brasília-DF, nos quais foram identificadas as primeiras apresentações de trabalhos com perspectivas historiográficas, e 2005, ano da 14ª edição do Conbrace e 1ª edição do Conice[8], em Porto Alegre-RS, a última realizada até então. Além disso, as autoras também recorreram a outras fontes, tais como, exemplares da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); anotações de eventos

[6] O texto "Pesquisa histórica em Educação Física – três notas para pensar", de autoria de Andrea Moreno, Evelise Quitzau e Carmen Lucia Soares teve inspiração na palestra proferida na mesa "Educação Física Escolar: olhares a partir do Gênero, da História e da Educação", ocorrida no XX Conbrace/VII Conice, de Goiânia-GO. Disponível em: https://cbce.org.br/item/democracia-e-emancipacao--desafios-para-a-educacao-fisica-e-ciencias-do-esporte-na-america-latina--volume-2-- . Acesso em: 30 jul. 2023.
olhares a partir do Gênero, da História e da Educação, ocorrida no XX CONBRACE, Goiânia

[7] O Volume 2 reúne as produções relativas ao GTT Memórias, e foi organizado por Anderson da Cunha Baía, Larissa Lara e Pedro Athayde. A coleção completa está disponível em: https://www.cbce.org.br/repositorio/colecao-40-anos e o volume específico do GTT Memórias disponível em: https://cbce.org.br/item/memorias-da-educacao-fisica-e-esporte---ciencias-do-esporte--educacao-fisica-e-producao-do-conhecimento-em-40-anos-de-cbce . Acesso em: 30 jul. 2023.

[8] O evento de 2005 marcou a primeira edição em que aconteceram concomitantemente o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) e o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice), tendo como objetivo a ampliação do diálogo com pesquisadores de diferentes nacionalidades, visando à internacionalização da produção e circulação do conhecimento na área.

organizados pelo CBCE (palestras, cursos, simpósios, entre outros); afora informações obtidas pessoalmente com pesquisadores (as) envolvidos (as) com o processo de criação do GTT Memórias.

Em 2015, ano em que o GTT em seu formato atual completou dez anos de existência, um novo esforço de mapeamento e análise de sua produção veio a público. Trata-se do trabalho intitulado *Indícios e análises da produção em circulação no GTT Memórias da Educação Física e Esportes nos Conbraces/Conices de 2009 a 2013,* elaborado por Elisângela Chaves, Gustavo da Silva Freitas, Joelcio Fernandes Pinto, Priscilla Kelly Figueiredo e Sergio Roberto Chaves Junior, na coletânea *Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física.* Nos anos subsequentes de sua publicação, identificou-se como esta obra se transformou em um ponto de partida para debates sobre a pós-graduação no país e para outras produções acadêmicas, como a de Moraes e Silva (2017).

Por fim, aquele empenho de mapeamento e análise foi revisto e atualizado pelos seus próprios autores, somando-se a participação de Mateus Camargo Pereira, em trabalho que compôs a coletânea *Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 anos do CBCE*, com o título "A produção do conhecimento em circulação no GTT Memórias da Educação Física e Esporte: análises a partir dos CONBRACEs/CONICEs (2009 a 2017)". Nessa mesma coletânea é possível identificar, ainda, um outro trabalho cujo escopo se aproxima dos esforços empreendidos por Chaves *et al.* (2015; 2020). Referimo-nos, mais precisamente, ao capítulo denominado "História e historiografia da Educação Física: práticas científicas em circulação nos CONBRACEs (2005-2017)", de autoria de Juliana Cassani, Wagner dos Santos, Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho, Felipe Ferreira Barros Carneiro e Amarílio Ferreira Neto.

Um exercício de reflexões (auto)críticas sobre o GTT

Com efeito, os trabalhos produzidos por Chaves *et al.* (2015; 2020) e por Cassani *et al.* (2020) ampliam, ao abarcarem o período compreendido entre 2005 e 2017, o esforço de mapeamento e análise da produção do GTT Memórias realizado por Moreno, Rosa e Segantini (2007), que, como já vimos, centrou-se em um momento anterior (1989-2005). Já no que diz respeito ao material empírico mobilizado, não é possível afirmar o mesmo. Afinal, diante da carência de fontes disponíveis, os anais de edições do Conbrace/Conice não se consolidaram casualmente, em que pese o seu potencial heurístico, como as únicas fontes privilegiadas pelos trabalhos mais recentes. A propósito, com um problema adicional: as limitações da Plataforma SOAC que, desde 2007, auxilia o gerenciamento de eventos acadêmicos promovidos pelo CBCE, incluindo o Conbrace/Conice, e a publicação eletrônica de seus anais. Um dos objetivos do SOAC é facilitar o acesso ao conhecimento produzido por membros do CBCE, notadamente, ao congregar, em um único repositório digital, os anais de seus eventos. Entretanto, como chamam a atenção Cassani *et*

al. (2020), a plataforma ainda demanda aperfeiçoamento para que o referido objetivo, em especial, seja plenamente alcançado:

> [...] mesmo que tenhamos identificado, ao longo dos anos, a possibilidade de acesso aos trabalhos no SOAC, o sistema ainda apresenta fragilidades, especialmente em relação às informações sobre a tipologia dos trabalhos. Padronizar o acesso aos anais, tornando suas informações mais aparentes e dinâmicas aos leitores e pesquisadores, contribuiria para o fortalecimento científico desse tipo de literatura [...] e ampliaria a compreensão de seu papel no campo acadêmico, considerado, por vezes, de menor importância. (CASSANI *el at,* 2020, p. 71).

Apesar das dificuldades, os esforços de mapeamento e análise da produção do GTT Memórias, um dos mais importantes fóruns acadêmicos relativos à História da Educação Física e do Esporte no Brasil, têm se revelado como algo de grande valia. Não apenas para uma melhor compreensão do recente movimento de "renovação historiográfica da Educação Física brasileira", que desde o início deste século tem incrementado os estudos históricos desenvolvidos na área, com a proposição de novos temas, objetos, e abordagens teórico-metodológicas (TABORDA DE OLIVEIRA, 2007), como, também, de questões caras à História do CBCE e, dada a proeminência da entidade, muitas das vezes da própria História da Educação Física no país. É o caso, por exemplo, das disputas políticas e acadêmicas que envolvem o tenso processo de (re)produção dos GTTs como instâncias organizativas tanto do Colégio, quanto do campo da Educação Física, em nível nacional.

No que se refere ao GTT Memórias, tais disputas têm como um de seus episódios mais emblemáticos o já citado desmembramento do GTT Memória, Cultura e Corpo[9] nos GTTs Memórias da Educação Física e Esporte e Corpo e Cultura que, como destacam Chaves *et al.* (2015; 2020), pode ser entendido por meio de um duplo movimento: o incremento quantitativo e qualitativo dos estudos históricos nacionais desenvolvidos por pesquisadores e pesquisadoras com formação na área de Educação Física e, paralelamente, por movimentos internos de quadros do CBCE, que, naquela ocasião, passaram a buscar, em referenciais do campo da História, argumentos para sustentar a sua atuação política nos debates que atravessavam as Ciências do Esporte no Brasil (MORENO; ROSA e SEGANTINI, 2007).

Outra questão, que merece ser adensada como um *lócus* de nossa autocrítica, refere-se exatamente às disputas teórico-metodológicas da área. A trajetória do GTT Memórias é marcada por grupos de pesquisa ou por coletivos de pesquisadores(as) de diferentes instituições, que possuíam perfis próximos de pesquisa, marcando fortemente esse GTT, o que pode ser observado,

[9] Ver também Ferreira Neto (2005).

por exemplo, na presença de orientadores(as) e seus orientandos(as), compondo o seu perfil gestor (vide Quadro 1), assim como de docentes que publicaram livros e/ou artigos conjuntamente.

Essa presença marcante acabou, em determinados momentos, afastando docentes com outros referenciais teóricos de estudo da história e memória da Educação Física e Esporte, pois se inibiam ou não se sentiam motivados a participar de um GTT predominantemente com um tipo de vertente teórica. Alguns, por vezes, indignaram-se por terem seus trabalhos reprovados, dadas tais distinções teórico-metodológicas.

Decorrente desse ponto, é possível sugerir reflexões também com relação às disputas em relação ao uso de tipos de fontes. Se, por um período, esse GTT buscou mobilizar principalmente pesquisas documentais, especialmente na última década temos observado um crescente movimento das pesquisas históricas e memorísticas com fontes orais na Educação Física e Esporte, em grande parte utilizando entrevistas e/ou o método da história oral (TOLEDO *et al.*, 2012; SILVA, PEREIRA, MAZO, 2013; RUBIO, 2014; 2016).

Assim, um movimento interdisciplinar (MARTA e SANTOS, 2020) e diferenciado se anunciou, mas pareceu ainda ser tratado com um certo distanciamento pelo GTT, com uma ainda tímida interlocução com alguns componentes de seu comitê científico. Como era de se esperar, coube aos(às) pesquisadores(as) com esse perfil, os que investem sistematicamente no uso das fontes orais, essa aproximação, não somente submetendo trabalhos, mas estrategicamente se aproximando organicamente do GTT, causando mudanças recentes e muito significativas.

Como destacam Valter Bracht *et al.* (2011), os esforços de mapeamento e análise da produção de um determinado campo acadêmico são, de fato, estratégicos seja para pensar e nortear o seu próprio desenvolvimento ou, então, para contextualizar o acúmulo de suas produções e perspectivas de futuro. Dentro dessa perspectiva, não nos parece ser equivocado conceber, com base nos trabalhos analisados na seção anterior, que o GTT Memórias vem se constituindo como um "lugar de produção"[10] da História da Educação Física e do Esporte no Brasil: movimento que, certamente, tem sido notabilizado, sobretudo, pelas iniciativas de debate e fortalecimento de novas perspectivas de pesquisa histórica promovidas pelo GTT, que, por sua vez, têm marcado, positivamente, a produção da área no plano nacional. De acordo com Moreno, Rosa e Segantini, devemos reconhecer, por outro lado, que esse frutífero movimento ainda não se articula de maneira consistente com outras iniciativas voltadas especificamente para a preservação da memória do Grupo de Trabalho. Fato que, fazendo uso das palavras das autoras há mais de uma década atrás, "ainda não parece ser uma prática comum dos GTTs no âmbito do CBCE" (2007, p. 275).

Essas percepções, advindas de processos vividos e/ou de escutas de um coletivo plural e diverso que estuda aspectos da história e da memória da Educação Física e do Esporte,

[10] Termo emprestado de Catani e Faria Filho (2002).

pulverizados por todo o país, trazem-nos a sensibilidade, neste texto, de lidar com o campo das subjetividades. Algo desafiador, mas que nos aproxima desse coletivo, para essa narrativa dos 25 anos do nosso GTT. Um desafio que vale a pena ser anunciado, pois nos coloca num lugar da instabilidade e do risco, mas que por outro lado, oferta-nos atravessamentos territoriais, como bem apontam Souza e Rovai (2021), ao dialogarem com Deleuze e Guattari (2011):

> Os estudos sobre a subjetividade dos processos formativos nos mostram características singulares e múltiplas em suas perspectivas teóricas e práticas; uma construção humana que nos traz o "devir", um conceito importante para compreendermos territórios e rizomas na trajetória contínua que atravessa cada um de nós.

Por uma política institucional de memória no CBCE

Nesse movimento de revisitação dos mapeamentos e das análises realizadas, um dos aspectos que chamou atenção reside na diversidade de arquivos consultados que tornaram esses trabalhos possíveis, especialmente o último deles, apresentado no XXII Conbrace/Ix Conice, realizado em 2021, ainda de maneira remota devido à pandemia da Covid-19. Naquela oportunidade, constou na programação interna do GTT uma mesa temática encomendada que teve por título "Memórias do GTT Memórias", a cargo dos professores Gustavo da Silva Freitas e Sergio Roberto Chaves Junior. Eram esses os nomes responsáveis pela Ação 10-Eixo 4 do Plano de Trabalho da Gestão 2019-2021, a qual visava estimular a criação de uma política interna de organização de acervo (documentos e registros) do GTT. Para tal, colocou-se como meta o levantamento da documentação existente e uma sistematização organizativa do material, objetivando a preservação da sua memória e, com isso, especular a possibilidade de armazenar as informações no *site* do CBCE.

Há que se ressaltar que essas tentativas vêm sendo replicadas desde o Plano de Trabalho da Gestão 2013-2015, quando ainda constava sob a redação de "Organizar o acervo documental do GTT". A partir do Plano 2017-2019, tal ação ganha corpo e passa a ser descrita como "Organização da Memória do GTT" com vias à criação de uma política interna. Naquele momento, no mesmo plano de trabalho, foi inserida outra ação associada a esta que tratava da criação do Portal de Centros de Memória, que consistia em um repositório que buscaria reunir essas instituições, facilitando a divulgação de suas ações e o intercâmbio de experiências entre os(as) pesquisadores(as). Ou seja, a insistência na manutenção dessa ideia de organicidade interna das memórias do GTT como plano de ação por cinco gestões seguidas mostra convicção do grupo de trabalho na proposta, porém, também explicita uma certa inoperância ou falta de condições estruturais que impediram avanços mais consistentes.

Os dados preliminares, apresentados na mesa temática do Conbrace/Conice de 2021 só foram alcançados, por exemplo, devido a uma série de consultas em diferentes arquivos, tais como: *site* do CBCE, materiais em posse da Direção Nacional (DN), Anais de Eventos do Conbrace/Conice disponíveis na Plataforma SOAC, Plataforma Lattes e, acima de tudo, acervos pessoais. Apesar dessa pulverização na tipologia dos arquivos, é preciso salientar que a maior parte da documentação acessada estava em posse de pessoas. Atas, relatórios, notas técnicas, quadros de programação dos eventos nacionais e regionais, planos de ações, cartazes de divulgação de eventos, nominatas de comitês científicos, entre outros materiais, foram disponibilizados, em meados de 2021, por seis dos(as) nove ex-coordenadores(as) do GTT e, ainda, pela coordenadora dos GTTs na DN, Christiane Garcia Macedo, durante as gestões 2019- 2021 e 2021-2023.

O fato de os arquivos particulares se sobressaírem nesse processo não se constitui em um problema em si. Aliás, apenas confirma que esses arquivos são elementos fundamentais para a memória de instituições, grupos, práticas e personagens. Como dito por Linhales *et al.* (2017, p. 278), "para além das marcas pessoais, os Arquivos Pessoais constituem também significações reveladoras de laços e vínculos sociais, redes de pertencimento e formação das quais os indivíduos fizeram parte". Portanto, em certa medida, aquilo que foi guardado de forma interessada pelos(as) ex-coordenadores(as) e pela integrante da DN carrega marcas de suas trajetórias pessoais e, simultaneamente, traços identitários da história do próprio CBCE.

No entanto, a busca e o encontro com os acervos particulares também escancaram uma fragmentação da memória da entidade pela pessoalização da atividade de guarda e preservação das fontes de caráter histórico. Reconhecemos que um acervo institucional é dependente, muitas vezes, do esforço individual do(a) pesquisador(a) em separar, armazenar e cuidar dessas fontes. Porém, a falta de uma institucionalização dessas ações pode levar a uma dissipação desse material, inclusive com potenciais perdas que tenham por efeito a produção de imprecisões nos registros das memórias da própria entidade, a qual se remete essa documentação. Talvez essa venha a ser uma das críticas "ao" e "do" GTT Memórias: não se ter acesso a todos os registros almejados nos balanços ao longo de quase duas décadas de existência. Eles podem estar difusos em arquivos individuais, como, também, podem não (mais) existir ou serem difíceis de serem encontrados ao longo do tempo.

Assim, nos somamos às reflexões de Macedo e Goellner (2019) que, inspiradas em Nora (1993), sugerem que o processo de institucionalização dos atos de guardar, recuperar, preservar, produzir e divulgar fontes históricas tornaria esse arquivo institucionalizado um lugar de memória. Talvez seja esse o sentido de arquivo buscado para o CBCE. Um arquivo que cumpriria, como defende Bellotto (2014), com sua função simbólica, funcional e material, cujo conjunto de documentos:

> [...] caracteriza-se pelo decantado vínculo original e indispensável que todos eles têm com a entidade produtora e com os demais componentes do conjunto. Um documento arquivístico isolado do seu conjunto não faz sentido. Ele contém, portanto, não uma informação qualquer, mas a que é vinculada a uma vasta cadeia e é parte indissolúvel do seu meio genético de criação, vigência e uso. É a organicidade a grande característica dessa especificidade dos documentos de arquivo. [...] É a qualidade segundo a qual os arquivos espelham a estrutura, as funções e as atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas. (BELLOTTO, 2014, p. 4).

Nesse caso, imaginamos que os arquivos pessoais daqueles que circulam pelo GTT Memórias, ocupando ou não funções administrativo-científicas, constituem-se em lugares de passagem para que também ocupem, no processo de institucionalização, o arquivo do CBCE como lugar de memória. Essa seria uma das prerrogativas do funcionamento de uma política institucional de memória que, a nosso ver, exigiria outros movimentos e princípios organizativos.

É imprescindível, por exemplo, que esse lugar (numa roupagem virtual) de guarda, armazenamento, sistematização e publicização da documentação se remeta não só ao GTT Memórias, mas seja extensivo a todos os GTTs, às Secretarias e à Direção Nacional. Por mais óbvio que isso possa parecer, trata-se de instâncias distintas, mas que precisam ter tratamento equânime na proposta de composição do arquivo. Essa é uma ideia que já está em curso, mas que precisa ser consolidada.

Em maio de 2022 foi realizada a primeira reunião do que está se chamando de Comissão de Memória do CBCE constituída por representações dos GTTs e membros da DN, cujo objetivo é incentivar e instrumentalizar Secretarias e GTTs para produção e preservação de registros de suas memórias. Os esforços iniciais dessa comissão foram direcionados a atuais e ex-coordenadores(as) dos GTTs, bem como atuais e ex-secretários(as) estaduais, no sentido de solicitar todo material documental, fotográfico, audiovisual ou de outra natureza produzido durante sua passagem naquela instância. A ação obteve baixo impacto devido a poucos retornos dos(as) contatados(as) e, alguns meses depois, houve uma certa desmobilização dos(as) integrantes da comissão com participação reduzida das representações dos GTTs.

A consolidação dos trabalhos da Comissão de Memórias do CBCE poderia passar pela transformação de seu status de comissão que, em geral, tem caráter transitório, para de direção ou sob a responsabilidade de alguma direção existente na DN. Sendo uma política institucional, o caráter temporário da participação dos(as) representantes dos GTTs e das secretarias, e da própria existência de comissão, torna o trabalho instável e poderia ser substituída, ou melhor, acompanhada de um suporte gerencial da própria entidade, firmando seu compromisso com essa política. A existência dessa pretensa instância responsável por gerir a política institucional de memória, numa ramificação do trabalho, necessitaria de articulação permanente com os GTTs e Secretarias Estaduais.

No caso dos GTTs, de onde e por onde falamos nesse momento, cogitamos ponderar sobre a atuação dos comitês científicos que são remontados a cada dois anos durante o evento nacional/internacional do CBCE. Guardadas as devidas diferenças entre os 14 GTTs, não é incomum que seus respectivos comitês operem com destaque e quase exclusivamente em momentos de avaliação de trabalhos para o Conbrace/Conice e os eventos regionais; para além de manifestações pontuais, quando demandados. Vislumbra-se como princípio organizativo de uma política institucional pautar que os Planos de Trabalho bianuais, elaborados por todos os GTTs na reestruturação dos comitês científicos, contenham, entre suas atividades, a responsabilização permanente pela guarda documental e os devidos desdobramentos em relação ao acervo institucional. Isso porque, especificamente no GTT Memórias, notamos que alguns dos relatórios entregues à DN como encerramento de gestões bianuais justificam a incompletude do objetivo da organização da memória interna do GTT pela "falta de tempo e organização, bem como a indecisão sobre o local onde abrigar a memória física" (Relatórios Gestão GTT Memórias, 2015-2017; 2017-2019).

Considerações Finais

Se a primeira parte da justificativa anteriormente apresentada – falta de tempo e organização – poderia ser respondida com maiores implicações aos comitês científicos; a segunda parte – indecisão do local onde abrigar a memória física – passa por necessidade de estabilização de um repositório que responda pelo arquivo como lugar de memória do CBCE. Atualmente, tal documentação está dispersa no acervo físico do Centro de Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME-UFRGS)[11] – o qual está também disponibilizado no acervo digital LUME-UFRGS[12] –, no acervo de entrevistas do Projeto Garimpando Memórias[13], no Repositório acessível no site CBCE[14], além dos incontáveis acervos pessoais. Como referenciado, essa dispersão não ajuda a criar um sentido de arquivo e tudo o que isso pode representar em termos de viabilização de diagnósticos, de mapeamentos e de produção de conhecimento.

Assim, a opção de nos colocarmos a pensar sobre uma possível política institucional de memória para o CBCE provocados pela simbologia comemorativa que mobiliza a presente obra se tornou, na própria construção do texto, um exercício (auto)crítico "ao" e "do" GTT Memórias. Para tanto, o texto se comprometeu a trazer algumas objetividades, optando por registros que consideramos relevantes por contribuírem para uma organização da memória do GTT Memórias

[11] Disponível em: https://www.ufrgs.br/ceme/
[12] Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/
[13] Disponível em: https://garimpandomemorias.univasf.edu.br/
[14] Disponível em: https://www.cbce.org.br/

e, por decorrência, da entidade como um todo; mas, também, explicitaram lacunas que servem como alertas e cobranças internas e externas ao GTT. Por outro lado, o texto é resultante de nossas subjetividades, da fluidez de nossas memórias individuais e coletivas, numa coexistência daquilo que nos habita, de uma história em nós impressa e ainda ecoando. É, portanto, também resultante daquilo que nos é afeto, uma vez que o narrado é resultante de nossas posições, de nossas escolhas, das nossas sensibilidades, das nossas memórias.

Referências

BELLOTTO, H. L. *O Sentido dos Arquivos*. Conferência no I Ciclo de Palestras de Diretoria de Arquivos Institucionais – DIARQ. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, abril de 2014.

BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Movimento***,** v. 17, n. 2, p. 11–34, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.19280. Acesso em: 10 jul. 2023.

CASSANI, J. M. *et al.* História e historiografia da Educação Física: práticas científicas em circulação nos CONBRACEs (2005-2017). *In*: BAÍA, A., ATHAYDE, P. , LARA, L (Orgs.). *Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE*. v. 2 - Memórias da educação física e esporte. Natal: EDUFRN, 2020.

CATANI, D. B.; FARIA FILHO, L. M. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, jan./abr., p. 113-128, 2002.

CHAVES, E. *et al.* Indícios e análises da produção em circulação no GTT Memórias da Educação Física e Esportes nos CONBRACEs/CONICEs de 2009 a 2013. *In*: RECHIA, S. *et al.* (Orgs.). *Dilemas e desafios da pós-graduação em educação física.* Ijuí: Unijui, v.1. p. 347-368, 2015.

CHAVES, E. *et al.* A produção do conhecimento em circulação no GTT Memórias da Educação Física e Esporte: análises a partir dos CONBRACEs/CONICEs (2009 a 2017). *In*: BAÍA, A., ATHAYDE, P. , LARA, L (Orgs.). *Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE*. v. 2 - Memórias da educação física e esporte. Natal, RN: EDUFRN, 2020.

CHELEF – Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Recreação. *Anais***.** Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/chelef2016/anais. Acesso em: 7 jul. 2023.

DAOLIO, J.; GOELLNER, S. V.; MELO, V. A. Memória, cultura e corpo: intervenção e conhecimento. *In*: GOELLNER. S. V. (Orgs.) *Educação Física/Ciências do Esporte:* intervenção e conhecimento. Florianópolis: CBCE, 1999.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. São Paulo, Editora 34, 2011.

FERREIRA NETO, A. Atualidade da pesquisa histórica na educação física: congressos e campo científico. *In*: FERREIRA NETO, A. *et. al.* (Orgs.). *Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Campinas: Autores Associados, 2005.

GOELLNER, S.V. Informação e documentação em Esporte, Educação Física e Lazer: o papel pedagógico do Centro de Memória do Esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.25, n.1, p. 199-207, 2003.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

LINHALES, M. A. *Memória do GTT Memórias da Educação Física e Esporte*. Acervo do CEME. Coleção CBCE. Belo Horizonte, 29 ago. 2011.

LINHALES, M. A.; OLIVEIRA, T. N.; SANTOS, F. C.; CAMARGO, N. P. T. Arquivos pessoais de professores de educação física: organização arquivística e pesquisa histórica. *Revista Brasileira de Ciências do Esportes*, Brasília, v.39, n.3, p. 276-283, 2017.

MACEDO, C. G. *O movimento de constituição dos Centros de Memória da Educação Física das Universidades Federais brasileiras (1996-2014)*. 2017. 207 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MACEDO, C. G.; GOELLNER, S. V. Centro de Memória da Educação Física e Esporte das Universidades Federais Brasileiras: preservar memórias para reconstruir histórias. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 25, p. 1-13, 2019.

MARTA, F. E. F.; SANTOS, C. E. F. (Orgs.). *Memória e Organizações sociais – diálogos interdisciplinares nas Ciências Humanas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

MORAES E SILVA, M. *et al*. Pós-Graduação em Educação Física: apontamentos sobre o livro "Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física". *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 28, n. 1. Disponível em: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2840. Acesso em: 9 jul. 2023.

MORENO, A. Memória, cultura e corpo: territorialidade e diversidade dos campos de pesquisa e as interfaces com o CBCE nos últimos 10 anos. *In*.: SILVA, P. C. C *et al*. (Orgs.). *Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina*: suas conexões com a Educação Física e as Ciências do Esporte. v. 2. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016.

MORENO, A.; ROSA, M. C.; SEGANTINI, V. C. O GTT Memórias da Educação Física e Esporte do CBCE: uma análise a partir das práticas e da produção. *In*: CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. A. (Orgs.). *Política científica e produção do conhecimento em Educação Física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.

MORENO, A.; QUITZAU, E. A.; SOARES, C. L. Pesquisa histórica na Educação Física – três notas para pensar. *In*.: ALMEIDA, F. Q.; LARA, L; WACHS, F. (Orgs.). *Democracia e Emancipação:* desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina. v. 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RUBIO, K. A experiência da pesquisa "Memórias Olímpicas por atletas olímpicos brasileiros". *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 93-105, 2014.

RUBIO, K. *Narrativas biográficas:* da busca à construção de um método. São Paulo: Képos, 2016.

SANTHIAGO, R.; HOLLANDA, B. B. B. Editorial – Esportes e fontes orais. *História Oral*. Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 3–4. DOI: https://doi.org/10.51880/ho.v24i2.1250

SILVA, L. H. R.; PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z. O uso das fontes orais nas pesquisas em história do esporte: memórias da "Corrida do fogo simbólico". *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 3, p. 166-171, 2013.

SOUZA, A. C. G. A.; ROVAI, M. G. O. A presença da mulher nordestina na democracia brasileira: o protagonismo na história oral de vida de Luiza Erundina. *Testimonios*, Córdoba, ano 10, n. 10, 2021.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Renovação historiográfica na educação física brasileira. In.: SOARES, C. (Org.). *Pesquisas sobre o corpo*: ciências humanas e educação. Campinas: Autores Associados; São Paulo: FAPESP, 2007.

TOLEDO, E. *et. al*. As contribuições das pesquisas em história oral para o desenvolvimento da ginástica. *Revista Conexões*, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 115-131, 2012.